

SONDAGEM INDUSTRIAL

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

MUDANÇA CLIMÁTICA

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em recente Artigo publicado no Jornal “Folha de São Paulo”, o Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, colocou que a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera é preocupante, e, tal fenômeno global requer ações de todos, no sentido de mitigar as emissões. Ele ainda coloca que esta tentativa tem sido um dos grandes objetivos da mobilização empresarial. Ademais, no fim do ano passado questões climáticas foram deveras discutidas na 15ª Conferência das Partes da Convenção do Clima da ONU, em Copenhague. Portanto, por toda esta importância que o tema possui, a Pesquisa Especial da Sondagem Industrial trouxe à baila alguns questionamentos aos empresários industriais sobre mudanças climáticas.

De início se faz interessante colocar que cerca de um terço da energia solar é refletida de volta ao universo por geleiras reluzentes, pela água e por outras superfícies brilhantes, enquanto que, os outros dois terços são absorvidos pela Terra, aquecendo os oceanos e a atmosfera, consecutivamente, grande parte deste calor é armazenada na própria atmosfera, gerando o que se chama de efeito estufa.

Embora ainda se avalie que as concentrações de CO₂ na atmosfera não são preocupantes, ligeiras mudanças já alteram a forma de funcionamento de nosso sistema de aquecimento. Os cientistas dizem que tais mudanças são, principalmente, responsáveis pelo aumento das temperaturas globais durante as últimas décadas. Inclusive, o Fórum Humanitário Global (GHF) afirma que estas mudanças já matam mais de 300.000 pessoas por ano, e que, se continuar neste ritmo, vai atingir meio milhão de pessoas no ano de 2030.

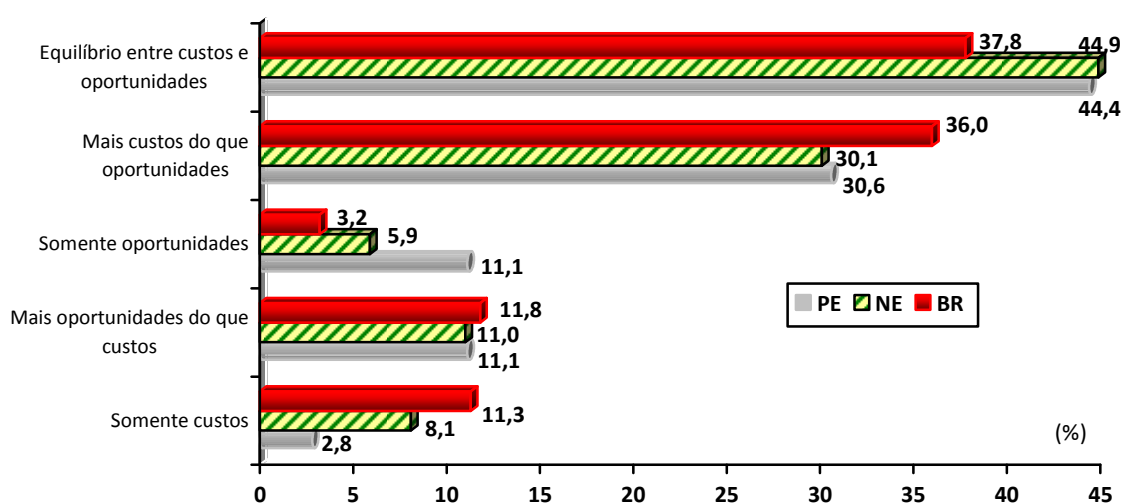
Discussões à parte, a verdade é que as indústrias brasileiras ainda não conhecem bem sobre o tema “mudança climática e a redução dos gases de efeito estufa”, onde se pode verificar, no resultado nacional, que, das indústrias entrevistadas, quase 70,0% afirmou conhecer pouco sobre o tema. Percentual próximo também se verifica nos resultados para Região Nordeste. Em Pernambuco, as empresas que se posicionaram como conhecendo pouco sobre o tema se elevam, atingindo algo em torno de 77,0%. Sendo assim, é patente a necessidade de inserir o tema nas discussões da indústria nacional, conforme já expressou pontual atenção, em artigo escrito, o Presidente da

CNI, Armando Monteiro Neto, planeja reforçar ainda mais a preocupação com o tema e colocá-lo, de maneira permanente, na pauta das discussões da indústria brasileira.

2. IMPACTO DAS AÇÕES PÚBLICO-PRIVADAS PARA AS INDÚSTRIAS

Para as empresas, de modo geral, houve impactos positivos das ações do Governo ou mesmo de instituições privadas sobre as emissões de gases de efeito estufa no tocante à atividade de suas empresas. Em Pernambuco, quase metade das empresas que afirmaram enxergar tal impacto sentiu que os efeitos das ações incentivaram a equilibrar suas oportunidades e seus custos, ou seja, os levou a um melhor aproveitamento das atividades industriais. Em contrapartida, um percentual alto ainda não vê de forma adequada estas tentativas de dirimir os gases de efeito estufa, pois colocaram que tais atividades causaram mais custos do que oportunidades para suas empresas.

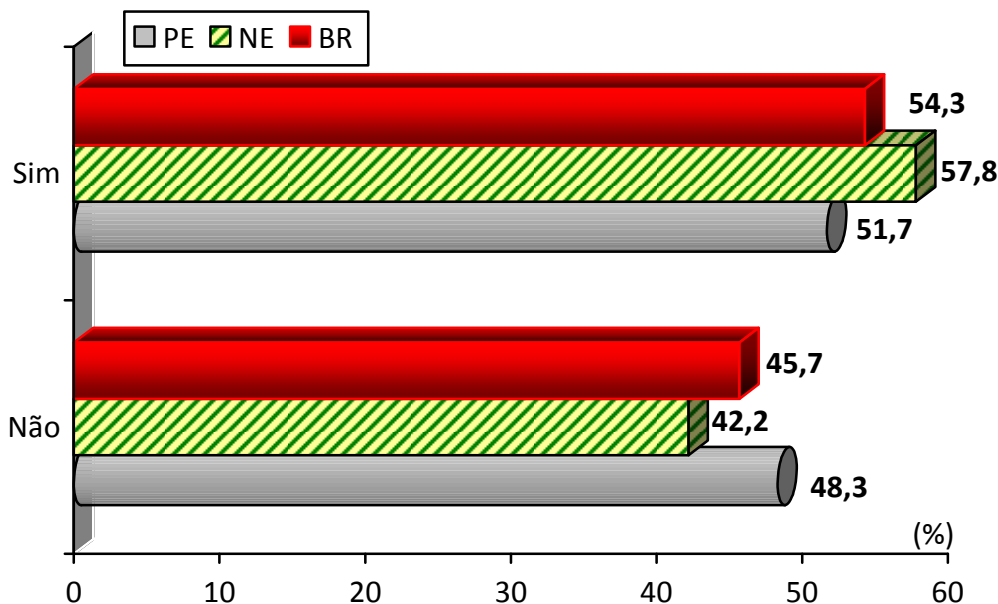
2.1 GRÁFICO – IMPACTOS DAS AÇÕES PÚBLICO-PRIVADAS PARA AS INDÚSTRIAS



3. AÇÕES NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

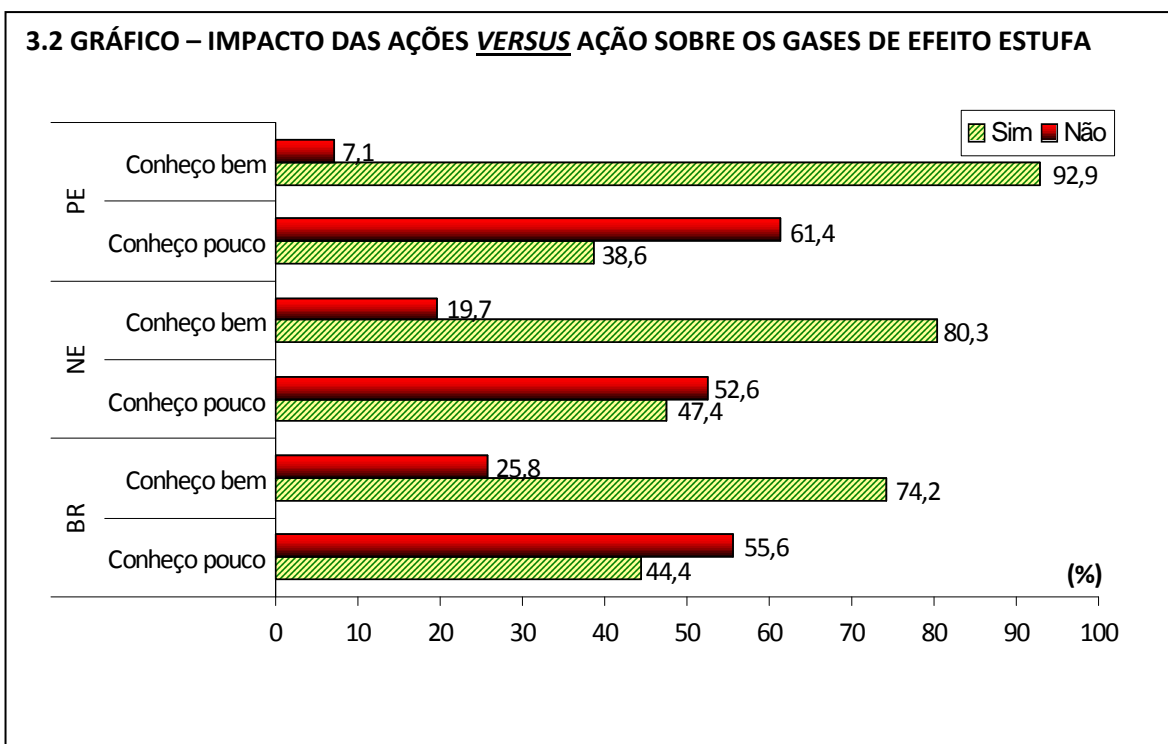
Ao se verificar o resultado de quantas empresas adotaram algum tipo de ação para reduzir ou até mesmo gerenciar os gases de efeito estufa, conclui-se que ainda não há uma atenção suficientemente sedimentada no âmbito das atividades industriais no Brasil em relação ao tema. Pouco mais da metade das indústrias respondentes colocou que adotou algum tipo de ação para gerenciar ou diminuir os gases. Conclusão bem semelhante pode-se extrair dos resultados regionais e estaduais.

3.1 GRÁFICO – A EMPRESA ADOTOU NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS AÇÃO PARA REDUZIR OU GERENCIAR AS EMISSÕES DOS GASES DE EFEITO ESTUFA



Interessante observar que o ponto-chave da questão, principalmente em Pernambuco, é a falta de aproximação dos empresários com o tema, ou melhor, a difusão das questões que afetam diretamente suas atividades, e que são, de certo modo, ainda desconhecidas pelos empresários. Para retratar bem esta realidade, é conveniente executar um cruzamento das questões de conhecimento sobre o tema com, por exemplo, o impacto nas empresas das ações sobre o gerenciamento da emissão dos gases. Nesse contexto, observa-se claramente uma divisão entre os que conhecem bem e conhecem pouco. Explicando: mais de 90,0% das empresas que conhecem bem o que significa o efeito estufa e as mudanças climáticas afirmaram que

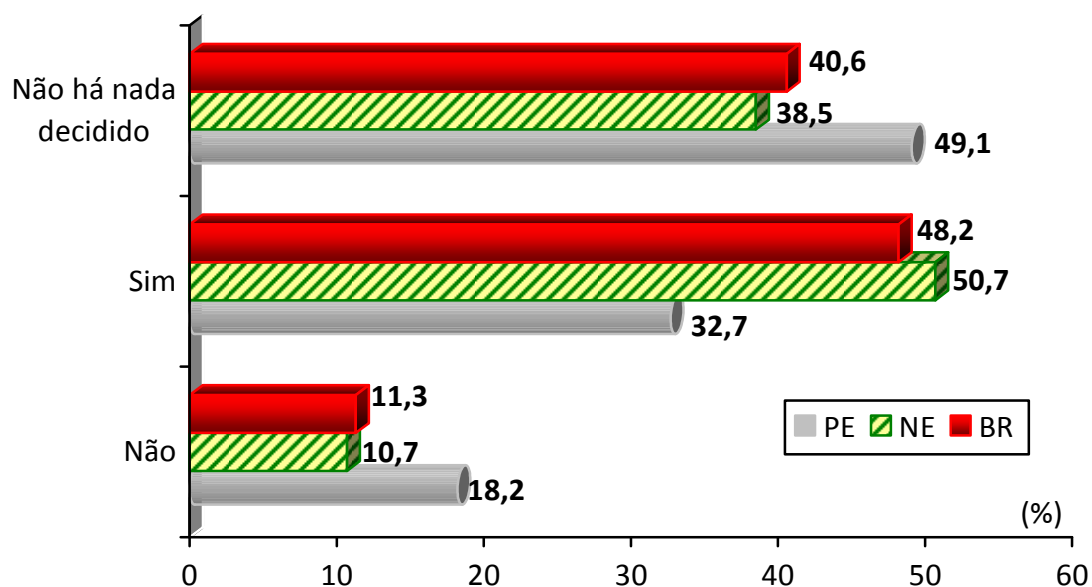
as ações do Governo ou de outras Instituições afetaram suas empresas, de alguma forma. Este mesmo item, nas empresas que conhecem pouco sobre estas questões, obteve um percentual menor que 40,0%.



4. AÇÕES PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS

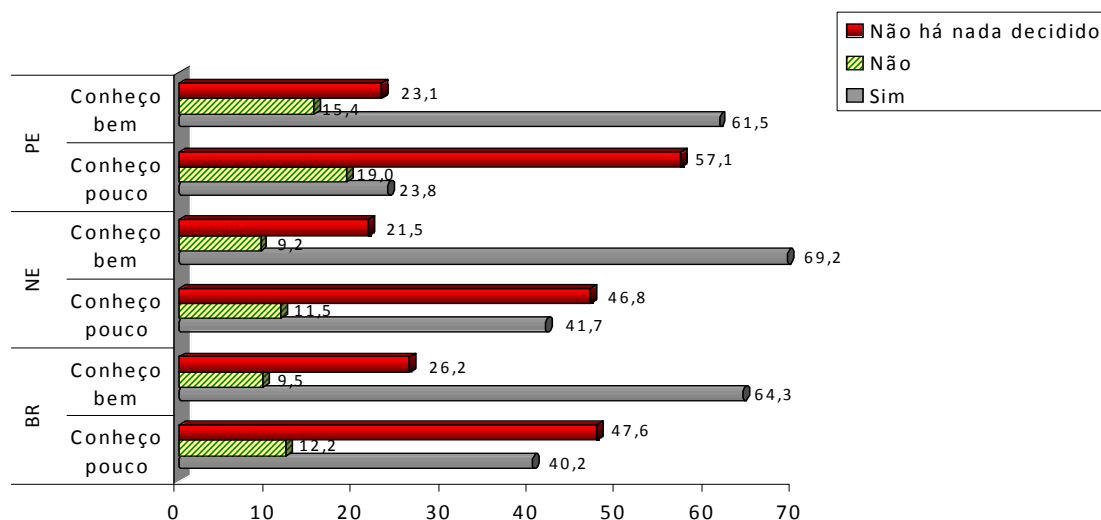
Na avaliação nacional, assim como no resultado regional, em torno de 40,0% das empresas ainda não decidiu se adotará ações para os próximos dois anos no que tange ao gerenciamento da emissão de gases de efeito estufa. Em Pernambuco, quase metade das indústrias entrevistadas afirmou que ainda não decidiu sobre se adotará nos próximos dois anos alguns destes tipos de ações. Avaliando de outro prisma, quase 20,0% das empresas pesquisadas já decidiu por não adotar qualquer tipo de ação para os próximos dois anos em relação ao gerenciamento dos gases de efeito estufa.

4.1 GRÁFICO – A EMPRESA PLANEJA ADOTAR NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS AÇÃO PARA REDUZIR OU GERENCIAR AS EMISSÕES DOS GASES DE EFEITO ESTUFA



Para melhor interpretar as decisões dos empresários em adotar, nos próximos dois anos, ações para reduzir os gases de efeito estufa, se faz coerente cruzar a questão do nível de familiaridade das empresas com o tema e a própria decisão. Sendo assim, verifica-se claramente, nas três esferas de análise, que as empresas que melhor conhecem o tema estão mais propensas a tomar alguma atitude para gerenciar as emissões. Em Pernambuco, por exemplo, mais de 60,0% das empresas, que afirmaram conhecer bem o tema, tomarão alguma ação para reduzir as emissões dos gases. Portanto, saber da relevância e da importância das questões climáticas é essencial para que os empresários possam efficientizar de maneira sustentável as atividades de seus estabelecimentos, o que reforça ainda mais a importância de difundir as questões climáticas entre os empresários da indústria. No caso contrário, quanto menos as empresas desconhecem o tema, mais os empresários, evidentemente, ficam inseguros em adotar qualquer tipo de medida para tentar minorar os gases e seus efeitos.

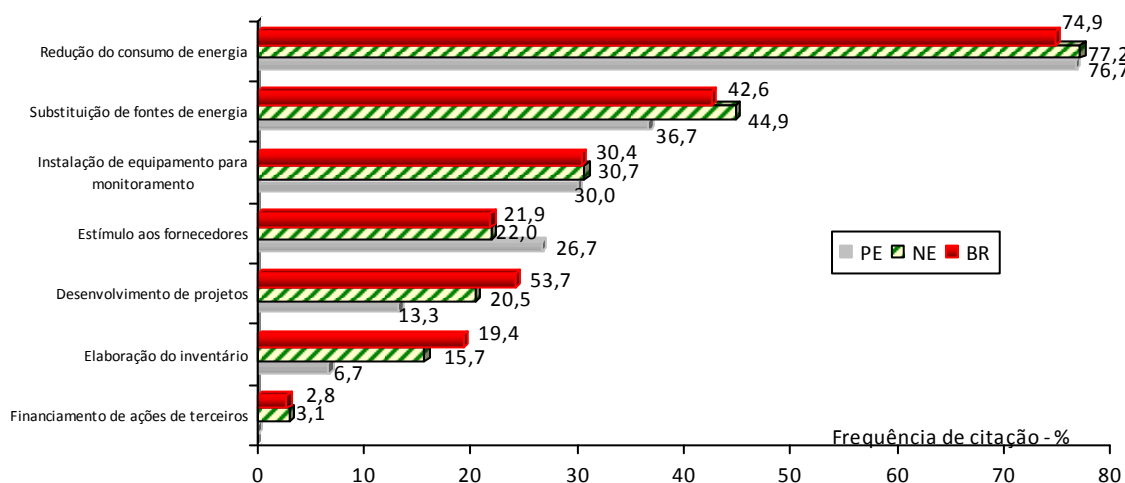
4.2 GRÁFICO – AÇÃO PARA REDUZIR EMISSÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA VERSUS CONHECIMENTO SOBRE O TEMA



5. AÇÕES PARA REDUÇÃO DA EMISSÃO DOS GASES

A Sondagem investigou das empresas quais seriam as ações que estas planejaram ou executaram em 2009 para contribuir com a redução das emissões dos gases de efeito estufa, sendo assim, concluiu-se que questões ligadas ao consumo de energia foram os principais destaques nas citações. Em Pernambuco, para exemplificar, a redução do consumo de energia e a substituição de fontes de energias por alternativas mais limpas, somadas, atingiram uma frequência de citação de 113,6%.

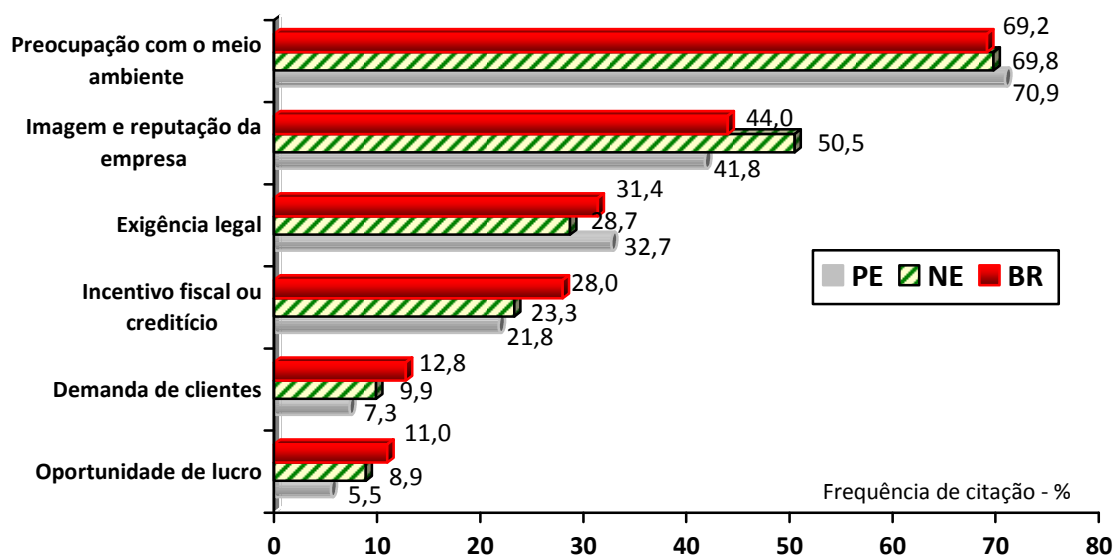
5.1 GRÁFICO – AÇÕES PARA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA ADOTADAS PELA SUA EMPRESA



6.1 FATORES QUE ESTIMULARIAM A EMPRESA A REDUZIR OS GASES

O principal fator de estímulo das empresas no que tange à intenção em reduzir os gases de efeito estufa é a preocupação com o meio ambiente. Além deste, ainda há a preocupação da empresa com a sua imagem perante a sociedade e também o cumprimento de exigências legais. Todas estas conclusões são comuns entre as esferas de análise: Brasil, Nordeste e Pernambuco.

6.1 GRÁFICO – FATORES QUE ESTIMULARIAM AS EMPRESAS A REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



7. RESUMO DOS RESULTADOS

QUESTÕES	BRASIL	NORDESTE	PERNAMBUCO
CONHECIMENTO SOBRE O TEMA “MUDANÇA CLIMÁTICA E OS GASES DE EFEITO ESTUFA”			
Conheço pouco	67,3	68,7	76,7
Conheço bem	32,7	31,3	23,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0
IMPACTOS NAS EMPRESAS DAS AÇÕES SOBRE OS GASES DE EFEITO ESTUFA			
Equilíbrio entre custos e oportunidades	37,8	44,9	44,4
Mais custos do que oportunidades	36,0	30,1	30,6
Somente oportunidades	3,2	5,9	11,1
Mais oportunidades do que custos	11,8	11,0	11,1
Somente custos	11,3	8,1	2,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0
ADOTOU AÇÕES NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS SOBRE A REDUÇÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA			
Sim	54,3	57,8	51,7
Não	45,7	42,2	48,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0
ADOTARÁ AÇÕES PARA OS PRÓXIMOS DOIS ANOS SOBRE A REDUÇÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA			
Não há nada decidido	40,6	38,5	49,1
Sim	48,2	50,7	32,7
Não	11,3	10,7	18,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0
AÇÕES PARA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA ADOTADAS PELA EMPRESA			
Redução do consumo de energia	74,9	77,2	76,7
Substituição de fontes de energia	42,6	44,9	36,7
Instalação de equipamento para controle	30,4	30,7	30,0
Estímulo aos fornecedores	21,9	22,0	26,7
Desenvolvimento de projetos	24,3	20,5	13,3
Elaboração do inventário de emissões	19,4	15,7	6,7
Financiamento de ações de terceiros	2,8	3,1	0,0
Frequência de citação – não totaliza 100%			
FATORES QUE ESTIMULARAM AS EMPRESAS A REDUZIR OS GASES DE EFEITO ESTUFA			
Preocupação com o meio ambiente	69,2	69,8	70,9
Imagem e reputação da empresa	44,0	50,5	41,8
Exigência legal	31,4	28,7	32,7
Incentivo fiscal ou creditício	28,0	23,3	21,8
Oportunidade de lucro	11,0	8,9	5,5
Demanda de clientes	12,8	9,9	7,3
Frequência de citação – não totaliza 100%			



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO – FIEPE

PRESIDENTE FIEPE: Jorge Wicks Côrte Real

SUPERINTENDENTE OPERACIONAL: Marcos Antonio Esteves de Oliveira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PESQUISAS TÉCNICAS: Mônica Valéria Sampaio das Mercês

ECONOMISTAS: José André de Lima Freitas da Silva / Osangela Oliveira Silva de Sena

ASSESSORA TÉCNICA (ESTATÍSTICO): Natacha de Lima Vasconcelos

AUXILIARES ADMINISTRATIVOS: Adail de Melo Mendonça
Leonardo Luiz de Lima

APOIO TÉCNICO: Eustáquio de Souza Rafael

ESTAGIÁRIOS:

Déborah Laine D'Emery de Pádua

Diogo Filipe Ferreira

Mateus Teixeira Carneiro Leão de Farias

Micheline Simone Gomes Cavalcanti

Paulo José Cristiano de Lima Monteiro